

MACHADO DE ASSIS
E JOHN MILTON:
diálogos pertinentes

Conselho Editorial

Alexandre Mariotto Botton – UNEMAT/Tangará da Serra

Alice Áurea Penteadó Martha – UEM/Maringá

Aroldo José Abreu Pinto – UNEMAT/Tangará da Serra

Diana Navas - PUCSP/São Paulo

Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI/Teresina

Edgar Roberto Kirchof – ULBRA/Canoas

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira – Unesp/Assis

João Luís Cardoso Tápías Ceccantini – UNESP/Assis/SP

Marly Amarilha – UFRN/Natal

Rosa Cuba Riche – CAP- UERJ

Sara Reis da Silva - Universidade do Minho/Portugal

Silvana Augusta Barbosa Carrijo – UFG/Catalão

Thiago Alves Valente – UENP/Cornélio Procópio

Valter Henrique de Castro Fritsch – FURG/Rio Grande

Vera Teixeira de Aguiar – PUCRS/Porto Alegre

Miriam Piedade Mansur Andrade

MACHADO DE ASSIS
E JOHN MILTON:
diálogos pertinentes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Miriam Piedade Mansur

Machado de Assis e John Milton [livro eletrônico] : diálogos pertinentes / Miriam Piedade Mansur Andrade. –
1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

ePub.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-656-8

1. Análise literária 2. Assis, Machado de, 1839-1908
3. Literatura comparada – Inglesa e brasileira 4. Milton,
John, 1608-1674 I. Título.

22-133481

CDD-809

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura comparada : Inglesa e brasileira 809

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final da autora
bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

Esta obra contou com
o apoio financeiro da
CAPES/PROAP e PPGIEL/UFMG
para a sua publicação na versão ebook

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2022

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98. É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Ao meu mestre e
à minha família,
com muito carinho.*

A epígrafe

*Ora, aí está justamente a epígrafe do livro, se eu lhe quisesse pôr alguma, e não me ocorresse outra. Não é somente um meio de completar as pessoas da narração com as ideias que deixarem, mas ainda um par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro. Machado de Assis, *Esau e Jacó*, 1986, p. 966.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Capítulo 1
INFLUÊNCIA “SOB RASURA”

Capítulo 2
JOHN MILTON E MACHADO DE ASSIS:
LEGADO CRÍTICO

Capítulo 3
JOHN MILTON NA OBRA DE
MACHADO DE ASSIS

Capítulo 4
MACHADO DE ASSIS E MILTON:
(MAIS) UM DIÁLOGO POSSÍVEL

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

*As margens de um livro jamais são nítidas nem rigorosamente determinadas: além do título, das primeiras linhas e do ponto final, além de sua configuração interna e de forma que lhe dá autonomia, ele está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede. Michel Foucault, *A Arqueologia do Saber*, 1995.*

Neste livro, discuto a influência de John Milton, poeta inglês do século XVII, na produção literária de Machado de Assis. Uma vez que não existem estudos anteriores dos pontos relacionais entre as obras desses dois autores, este trabalho abre mais um campo de pesquisa para os estudos de Literatura Comparada no Brasil. Desse modo, o que aqui entendo como influência pode ser percebido nas palavras de Foucault, em epígrafe, já que, no cerne da obra machadiana, seu autor é também leitor remissivo de outros textos – a saber, Milton e sua obra –, compondo, assim, mais um nó na rede intertextual, que é a literatura.

Nos estudos de literatura e outras artes, muito já se discutiu sobre o termo *influência*, mas seu emprego e a abordagem de seu conceito ainda provocam hesitação. Desde o século XIX, associou-se o termo influência à noção de um

produto proveniente de fontes determinadas; analisá-lo implicava, pois, comparação e/ou contraste com tais fontes. A tentativa de procurar explicações ou interpretações para uma obra a partir de experiências artístico-literárias anteriores imprimiu ao termo *influência* uma conotação negativa. Nos estudos literários, especificamente, a ideia de influência passa por fenômenos culturais e análises críticas que vão desde a sua noção primeira – como cópia e utilização de textos-fonte para validação de outros textos – até o conceito de influência como uma forma de passagem, na qual uma estrutura é refletida na outra.

Aqui, o termo influência não é tomado como a necessidade de apropriação da obra de outrem para validação de uma segunda, mas como o estabelecimento de uma relação textual que implique mais do que a dependência sugerida pelo uso tradicional do termo. Essa relação textual pode ser considerada como afinidade textual de um autor por outro que o antecedeu, que marca a eleição de um ou mais textos literários deste, como possíveis bases de reflexão da escrita daquele.

Quando realizado de forma apropriada, o estudo da influência não reporta à mera ideia de sequência causal que guia a produção ou recepção de um texto, mas coloca o texto em um contexto literário distinto do qual ele foi produzido e essa operação o enriquece, em termos de uma presença calcada na ausência, e possibilita a realização de diferentes reescritas/releituras.

A fim de abordar distintamente a influência, coloco sua noção sob rasura, de acordo com a perspectiva do escritor franco-argelino Jacques Derrida. Para a compreensão dessa rasura, proponho uma *ideia*, a qual se desdobra nos termos: intertextualidade, *destinerrance*, eleição de precursores, ironia e afinidade eletiva. Baseando-me nos termos

desse grupamento, realizo análises de obras de Machado de Assis e de John Milton, atentando para como elas se fundem no diálogo pertinente estabelecido entre esses autores.

No primeiro capítulo, analiso a noção de influência em estudos da Literatura Comparada e em estudos da fortuna crítica miltoniana, para que, a partir desse conhecimento, eu apresente uma nova proposta para o seu entendimento, com base nas relações entre as obras de Machado de Assis e Milton. No segundo capítulo, delinheio o legado crítico-literário de John Milton e Machado de Assis, a fim de situar as obras desses autores em seus contextos biográficos e de recepção. É no terceiro capítulo que dou forma à constituição do diálogo pertinente entre esses autores, por meio de análises detalhadas dos romances, de alguns contos e de um poema de Machado de Assis. Nesse capítulo, demonstro, por amostragem, que o autor brasileiro foi também leitor de John Milton e suas obras – o que abre espaço para pesquisas futuras sobre esse tema.

Início e fim deste trabalho se encontram no capítulo quarto e último, desde a análise da noção de influência sob rasura até os estudos dos romances, contos e poesia machadianos, nos quais se percebe o diálogo entre Machado de Assis e John Milton, cuja presença, por vezes, é sentida enquanto ausência. Abre-se, assim, espaço para uma questão: o que mais esse diálogo sugere? É pertinente dizer que Machado de Assis dá vida à obra miltoniana, por reviver, em sua criação literária, suas experiências como leitor desse poeta inglês. Em sendo pouco extensa a recepção de Milton no cenário literário brasileiro, ensejo, neste livro, instigar o interesse por Milton através de Machado de Assis, ou seja, por ler Milton machadianamente.